

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

“EJA: A MODALIDADE DE ENSINO QUE TRANSFORMA A VIDA DE JOVENS E ADULTOS”

Ana Claudia Lopes

Roberta Granchi Dias Heinzl

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir e apresentar ao leitor, como a modalidade de ensino EJA transforma a vida de Jovens e Adultos, uma vez que são alunos que por diversos motivos não puderam concluir os estudos na idade regular. No atual momento, os alunos da EJA estão em busca de serem alfabetizados e adquirirem conhecimentos que possam trazer novas oportunidades de emprego, visto que o mercado de trabalho impõe e necessita de pessoas qualificadas para exercer a função. Os objetivos desta pesquisa é identificar como a EJA transforma a vida de Jovens e adultos que estão em busca de condições melhores, em que medida a aprendizagem é relevante na vida dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreender a história da EJA no Brasil, como aconteceu o surgimento, analisar a trajetória de vida de Paulo Freire, quais foram as suas contribuições e influencias para Educação, desvendar os motivos que impediram que os alunos não fossem alfabetizados quando crianças e através da pesquisa de campo, identificar quem são os alunos da EJA, entender os motivos do abandono escolar, as suas maiores dificuldades para permanência e quais são as motivações para continuarem os estudos. Como referencial teórico, foi utilizado os principais autores: Paulo Freire, Fávero, Soares, Dilva Frazão, Brandão, Louro, LDB, Paiva, Pinto, Arroyo, Godoy, Oliveira apud Campos, Santos e uma pesquisa quantitativa, com 07 alunos da EJA, que responderam um questionário confeccionado pela autora deste artigo. Os resultados encontrados na pesquisa mostram a partir da pesquisa as principais causas do abandono escolar, as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao longo do ano letivo e as motivações para continuarem os estudos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos. Aprendizagem. Alfabetização. Motivação.

ABSTRACT

“EJA: A MODALIDADE DE ENSINO QUE TRANSFORMA A VIDA DE JOVENS E ADULTOS”

The article aims to discuss and present to the reader how the EJA teaching modality transforms the lives of young people and adults, since they are students who, for various reasons, did not complete their studies at the regular age. At the present time, EJA students are looking to become literate and acquire knowledge that can bring new job opportunities, since the job market imposes and needs people enrolled to perform the function. The objectives of this research is to identify how EJA transforms the lives of young people and adults who are looking for better conditions, to what extent learning is relevant in the lives of students enrolled in Youth and Adult Education (EJA), to understand the history of EJA in Brazil, how it started, to analyze Paulo Freire's life trajectory, what were his contributions and influences for Education, to unveil the reasons that prevented students from being literate as children and through field research, to identify who are EJA students, understanding the reasons for dropping out of school, their greatest difficulties to stay and what are the motivations for continuing their studies. As a theoretical reference, the main authors were used: Paulo Freire, Fávero, Soares, Dilva Frazão, Brandão, Louro, LDB, Paiva, Pinto, Arroyo, Godoy, Oliveira apud Campos, Santos and a quantitative research, with 07 EJA students, who answered one prepared by the author of this article. The results found in the research show from the research the main causes of school dropout, the difficulties faced by students throughout the school year and the motivations to continue their studies.

Keywords: Youth and Adult Education. Learning. Literacy. Motivation.

Introdução e Referencial Teórico

História da EJA no Brasil

A partir de um breve resumo do livro Fundamentos Metodológicos em EJA II (p.9), é possível compreender o contexto histórico da EJA no Brasil e podemos assegurar que a história da EJA se dá início no período colonial. No início da Colonização do Brasil, existiam poucas escolas e o ensino era privilégio das classes média e alta. Somente os filhos da elite possuíam acompanhamento escolar na infância, não havendo a necessidade de alfabetização para jovens e adultos. As classes pobres eram menos privilegiadas, não tendo acesso e o pouco que tinha era de forma indireta. De acordo com Fávero (2004), apenas nesse período o analfabetismo passa ser notado como um problema nacional, por outro lado surge a campanha contra o analfabetismo no Brasil.

A campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA-1947) anunciada em 1947 pela União, foi dirigida por Lourenço Filho e implementado diversas classes de alfabetização em todo o Brasil. Como cita Soares (2003), Ao todo foram criadas cerca de dez mil classes em todo país. Neste período a alfabetização era compreendida como uma “salvação” para a população que não era alfabetizada e se não bastasse a campanha tinha por objetivo formar eleitores, visto que aqueles que não eram alfabetizados, não poderiam contribuir com o voto eleitoral.

Paulo Freire e suas contribuições para EJA

Nascia na cidade de Recife no Pernambuco, no dia 19 de Setembro de 1921, Paulo Reglus Neves Freire, conhecido mundialmente como Paulo Freire. Filho de Joaquim Temístocles Freire e de Edeltrudes Neves Freire. Aos 13 anos de idade, seu pai veio a falecer, deixando Freire e seus irmãos sob responsabilidade de sua mãe. Sem condições de manter os estudos de Freire, sua mãe recorreu ao diretor de Colégio Oswaldo Cruz e pediu ajuda. O mesmo concedeu a Freire uma matrícula como auxiliar de disciplina, tornando professor de Língua Portuguesa, de acordo com a autora Dilva Frazão (2019) e ainda menciona que:

Aos 22 anos de idade, Freire começou os estudos na Faculdade de Direito do Recife e com o término da Graduação, deu continuidade como Professor no Colégio Oswaldo Cruz

e no ano de 1947 passou a ser Diretor do diretor do setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria.

A sua forte influência para Educação Brasileira, fez com que Freire enxergasse a Educação de Jovens e Adultos de maneira muito especial. Ainda se não bastasse, não foi somente professor, foi um dos alunos integrantes dessa modalidade de educação. A partir de suas vivências, foi possível que ele desenvolvesse o seu famoso “Método Paulo Freire”. Nas palavras de Brandão (2004, p.31):

A melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível de critérios: sintático (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de dificuldade fonêmica complexa, e de manipulabilidade dos conjuntos de sinais, a sílabas, etc.) Semântico (maior ou menor intensidade do vínculo entre a palavra e o ser que designa, maior ou menor adequação entre a palavra e o ser designado, etc.) e pragmático (maior ou menor teor de conscientização que a palavra traz em potencial ou o conjunto de reações socioculturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que utiliza). (Fundamentação teórica do programa)

O método Paulo Freire, tinha como propósito educar com a cultura dos educandos, a partir de suas vivências do cotidiano para então aprenderem a ler e escrever. Para ele, o aluno deveria ser alfabetizado através das palavras geradoras, que ao mesmo tempo que eram ensinadas, atendiam a realidade de cada um. Além do mais, a aprendizagem só faria sentido, se os alunos conseguissem dominar a leitura e a escrita. Como aponta Freire:

[...] Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender. (FREIRE, 1980, p. 41).

Ex. 1: Utilizava-se uma ficha com a palavra geradora.

TIJOLO

Com o intuito de alfabetizar, era utilizada a separação das sílabas em seguida por suas unidade fonéticas.

Ex. 2: Ficha das silabas da palavra geradora.

TI- JO- LO

Para o educador, o importante sempre foi alfabetizar seus alunos mostrando a importância da leitura e da escrita, porém vale ressaltar que é importante que os alunos tenham autonomia na aprendizagem, para que o processo de aprendizagem seja significativo. De acordo com Freire (FREIRE, 1980, p.41):

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos, projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente à democratização da cultura e que servisse de introdução; [...] uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência de trabalhador e o material que lhe era oferecido para aprendizagem.

Na atualidade, buscou-se compreender que para alcançarmos estes direitos no Brasil passamos por inúmeras etapas até garantir e ser ofertado a alfabetização hoje para jovens e adultos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos, que diz no seguinte artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Os alunos da EJA

A escolha deste tema se deu a partir do convívio durante o estágio obrigatório no ciclo de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Despertando o interesse em confeccionar o trabalho de conclusão de curso (TCC). Ao frequentar a classe da EJA no período noturno, compreendemos como é desempenhado o trabalho dos professores, a didática utilizada, a metodologia em busca de alfabetizar aqueles que não tiveram oportunidade na idade convencional. No Art. 37 da LDB é assegurado que a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, com o objetivo de promover a inclusão social de jovens e adultos que não concluíram a sua escolarização.

Buscando compreender o período Medieval, as mulheres tinham um papel específico de serem boas mães, terem filhos, serem uma boa filha e uma boa esposa para os seus maridos, visto que faziam parte das práticas cristãs. Mesmo desempenhando este papel, as mulheres eram vítimas de desigualdade comparado aos homens. Enquanto os homens passavam por práticas educativas, aprendiam a defender seu povo e guerrilhar, as mulheres tinham o papel de ensinar as filhas mulheres desde de crianças a aprenderem costuras, bordados, ajudar a cuidar dos irmãos pequenos e coisas do cotidiano feminino. A desigualdade já existia, mas acaba ficando mais forte pelo fato dos homens saírem da escola com maiores chances de emprego, enquanto as mulheres só sabiam fazer serviços de casa, trazendo a realidade para vida de muitas mulheres.

No entanto, não se pode esquecer que, de um modo geral, as meninas das camadas populares estavam, desde muito cedo, envolvidas nas tarefas domésticas, no trabalho da roça, no cuidado dos irmãos menores, e que essas atribuições tinham

prioridades sobre qualquer forma de educação escolarizada para elas (LOURO,1997, p. 2).

Diante destas informações, quais são as características dos alunos da EJA de Pirassununga/SP? São alunos da rede Municipal, composta por uma classe diversificada, onde os mesmos são jovens e adultos entre 22 aos 70 anos, dentre eles alguns aposentados, alguns trabalhadores com registro em carteira, uma parte autônomos e alguns desempregados. Mas, todos com o mesmo objetivo: retornar aos estudos em busca de novas oportunidades.

Assim sendo, a EJA não apenas alfabetiza seus alunos, mas também promove a inclusão social, transforma-os em cidadãos críticos, cria conexões afetivas com os educandos, que são gratos aos professores que ali passam por horas se dedicando em ensiná-los. A EJA é uma modalidade de Educação de grande importância e a LDB afirma que:

(LDB 9.394/96) que, trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

Ao se deparar com Jovens e adultos que buscam recuperar tempo perdido e retornar aos estudos, observamos que são sujeitos que não puderam prosseguir na escola regular por diversos fatores, dentre eles são: a diversidade, classe social, impedimento por parte de familiares, a necessidade de entrar no mercado de trabalho quando jovens para complementar a renda familiar, a falta de motivação e a exclusão da sociedade. Afirma Paiva,1983, p. 19:

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas (PAIVA, 1983, p. 19).

Nos dias atuais, é possível compreender que o retorno à sala de aula acontece a partir da motivação, o interesse em ser alfabetizados corretamente, a busca por um

emprego com mais garantias e poder trazer para suas famílias uma vida mais estável e sem dificuldades. O público da EJA a maior parte são trabalhadores braçais, aposentados, outros dependentes de familiares e até mesmo desempregados. De acordo com Freire (2013, p.105).

[...] o processo de alfabetização de adultos, visto de um ponto de vista libertador, é um ato de conhecimento, um ato criador, em que os alfabetizandos exercem o papel de sujeitos cognoscentes, tanto quanto os educadores. Obviamente, então, os alfabetizandos não são vistos como 'vasilhas vazias', meros recipientes das palavras do educador.

Em consequência disto, este TCC, visa conhecer melhor a história de vida dos alunos da EJA, por quais motivos foram impedidos ou desistiram de estudar na idade regular, e também as dificuldades enfrentadas pelos educadores em relação ao material didático, embora a escola receba os recursos do Fundeb por aluno.

O Fundo de manutenção e desenvolvimento da Educação básica e valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB) é um fundo de natureza contábil que tem como objetivo o financiamento da educação pública por meio da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020, e encontra-se regulamentado pela Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. O fundo implica uma retenção de 20% de impostos e transferências de estados e municípios e os outros 5% vai para conta da Educação de cada município. O valor calculado é feito por aluno e é distribuído os recursos pelo número de alunos matriculados na Educação básica. Cada matrícula tem seus valores diferenciados de acordo com a etapa/modalidade de ensino. Embora existam leis e diretrizes que amparam os alunos da EJA, temos um grande problema que é a falta de material didático como livros e apostilas para os alunos. De acordo com Maria Margarida, o fundeb repassado para EJA é inferior as demais etapas da Educação, enquanto um aluno do fundamental recebe 1 e 1,2, o aluno da EJA recebe 0,8.

Não pode ficar sem menção, também, o limite incluído no FUNDEB para a contabilização dos alunos da EJA, de tal forma que os recursos destinados a essa modalidade não podem ser superiores a 15% dos recursos do fundo em cada unidade da Federação (art. 11 da Lei n. 11.494/2007). Embora essa limitação não impeça uma ampliação significativa das matrículas perante a situação atual, essa medida, juntamente com o fator de ponderação 0,7 para a EJA, é um sinal claro de desrespeito aos direitos dos jovens e adultos trabalhadores que não tiveram garantido pelo Estado o acesso ou a permanência na escola na idade mais adequada (PINTO, 2007, p. 893)

Consequentemente, são vítimas de uma sociedade do passado machista, onde somente os filhos homens tinham direito de estudar, enquanto as filhas mulheres só serviam como escravas do lar e objeto de prazer na mão de homens (esposos) que só

queriam que elas tivessem filhos homens e de preferência saudáveis para acompanhar os pais no trabalho. Outros simplesmente, abandonaram os estudos com a intenção de ajudar os pais de renda familiar baixa, outros para cuidarem dos irmãos.

Desde que EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São Jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais [...] (ARROYO, 2007, p.29).

Na Constituição Federal de 1988, é assegurado que a escola é para todos pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Consequentemente por ser direito de todos, a educação escolar está destinada a diferentes tipos de sujeitos: homens, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência física e mental, privados de liberdade. Qualquer um tem, por lei, o direito à Educação. Entretanto, muitos desconhecem os direitos de permanência a escola ou passam por impedimentos da vida pessoal que atrapalham a sua permanência na escola.

Conforme a Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) a EJA passa a ser uma modalidade de educação básica nas etapas de Ensino Fundamental e Médio, que tem como parâmetro não somente alfabetizar os jovens e adultos que ali se encontram, mas sim dar à eles a possibilidade de escolarização no ensino regular, assegurar à eles uma educação que possa desenvolver seu sistema crítico e inseri-los no contexto social atual.

O principal objetivo deste trabalho é compreender as principais características envolvidas na modalidade de ensino da EJA na vida de jovens e adultos. Com a proposta de trazer reflexões no que se diz respeito as dificuldades enfrentadas para permanência dos mesmos, os impactos causados, incentivar outras pessoas que não puderam ser alfabetizadas, a voltarem para os estudos e salientar a importância da Educação na formação pessoal.

Metodologia

Trata-se de um artigo com pesquisa qualitativa, elaborada para os turma de 15 alunos da Educação de Jovens e adultos da unidade X de Pirassununga. Foi aplicado um

questionário com questões nove questões abertas para que fosse feita a análise dos mesmos. Segundo Godoy (1995 p.21):

“A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia...”

“...considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques...”

1- Participantes

Foram convidados 15 alunos da Educação de Jovens e adultos para participarem do questionário que aconteceria no dia 09 de Setembro de 2022. Na sala onde aconteceu a coleta de dados, participaram somente os alunos que estavam presentes no dia. No total foram 07 alunos dentre eles, duas sendo do gênero feminino e os demais masculino entre as idades de 46 à 76 anos de idade. Entre os entrevistados, somente três do gênero masculino trabalham, um aposentado, duas que exerce a função do lar e um que recebe o benefício do LOAS. Entre os alunos entrevistados, tivemos a resposta em relação a idade de cada um sendo: 46 anos; 48 anos; 51 anos; 56 anos e 76 anos. E dois alunos responderam 58 anos de idade.

Qual a sua profissão?

- Atualmente, aposentado. Mas trabalhei na roça. (Masculino, 58 anos)
- Varredor de rua. (Masculino, 76 anos)
- Sou ajudante na USP, cuidando de animais (Gados). (Masculino, 51 anos)
- Eu trabalhei muito tempo como doméstica, mas hoje sou do lar. Eu cuido do meu irmão mais novo.(Feminino, 58 anos)
- Não possui profissão, recebo benefício do LOAS. (Masculino, 56 anos)
- Ajudante de padaria. (Masculino, 46 anos)
- Do lar. (Feminino, 48 anos)



Figura 1: Você trabalha?

2- Instrumento

A partir de um questionário confeccionado no Google Forms de formato quantitativo. Com o propósito de compreender e analisar a informações dos alunos da educação de Jovens e Adultos da unidade da Zona norte de Pirassununga/SP.

- Qual sua idade?
- Você trabalha?
- Qual a sua profissão?
- Qual é seu gênero?
- Existe um motivo que impossibilitou você de continuar ou iniciar os estudos quando criança e/ou adolescentes? Qual(is)?
- Quais são suas maiores dificuldades atualmente na Educação?
- O que te motivou a voltar a estudar?
- Você gostaria de falar algo que eu não perguntei sobre a Educação de Jovens e Adultos?

3- Procedimento de coleta de dados

Primeiramente, entendendo que a pesquisa precisa de dados que contribuam juntamente com o referencial teórico utilizado ao longo da pesquisa, com o objetivo de atingir os objetivos pesquisados. Através de um convite pessoalmente aos alunos da rede municipal, foi perguntado aos alunos se os mesmos poderiam responder um questionário confeccionado pela autora deste TCC, Ana Claudia Lopes, aluna do 8º período de Pedagogia e foi explicado a eles que o questionário seria de caráter sigiloso e que seria utilizado nomes fictícios e a escola onde estão matriculados não seria divulgada. Cabe destacar que antes de responderem as perguntas, foi realizado a leitura do TCLE com cada um dos alunos participantes, explicando detalhadamente os dados da pesquisa e somente após a leitura e autorização dos alunos se daria continuação ao questionário. Também foram informados que o questionário contém questões qualitativa, e que as respostas deles seriam utilizadas para compor a pesquisa, e todos os alunos convidados aceitaram participar da pesquisa. A confecção do questionário foi feita pelo Google Forms com o auxílio e as devidas correções do Professor orientador da pesquisa, e através do formulário, foi agendado um dia para que alunos respondessem a pesquisa pessoalmente com o auxílio da pesquisadora e cada pergunta realizada a autora da pesquisa fazia a digitação das respostas com o auxílio de um notebook, visto que os alunos não possuem computadores para responder.

4- Procedimento de análise de dados

A partir da pesquisa realizada pelo do Google Forms, a autora deste artigo analisou o questionário e identificou se todas as respostas foram respondidas. Para identificação dos entrevistados, a pesquisadora fez a entrevista com um aluno de cada vez, para então ter a ordem correta dos alunos entrevistados. Os mesmos já sabiam que o nome não seria perguntado para mantermos a preservação da identidade. Já com todas as perguntas respondidas, foram feitas o procedimento de análise das informações contidas no questionário para chegarmos nos resultados pesquisados. Pelas respostas dos alunos entrevistados, compreendemos que todos possuem histórias de vida parecidas, devido à idade entre eles. A maioria deixou os estudos para se dedicarem ao trabalho e ajudarem na renda familiar.

Resultados e Discussões

Ao iniciar a leitura e a coleta dos dados coletados no Google Forms, compreendemos que todos os alunos da EJA tem perfis parecidos em relação ao motivo que ocasionou o abandono escolar quando crianças. No momento presente, todos estão em busca de novas possibilidades.

Existe um motivo que impossibilitou você de continuar ou iniciar os estudos quando criança e/ou adolescentes? Qual(is)?

- Eu sempre trabalhei com meu pai, e não pude estudar por este motivo, chegava muito tarde e cansado. Após o falecimento do meu pai, eu decidi estudar. (Masculino, 58 anos).
- Na época eu não tive oportunidade, comecei a trabalhar, me casei, tive filhos e morava na fazenda. O pouco tempo que tinha eu precisava trabalhar. (Masculino, 76 anos).
- Existe, quando criança parei os estudos com 8 anos de idade para ajudar a minha mãe no sustento de casa. Eu era o irmão mais velho entre os 10 que tinha e meu pai havia falecido. (Masculino, 51 anos).
- Sim, eu precisava ajudar os meus pais e aos 7 anos comecei a fazer limpeza em uma casa da fazenda em que vivíamos. (Feminino, 58 anos).
- Iniciei os estudos com a irmã Inês, mas acabei deixando os estudos ainda criança. (Masculino, 56 anos).
- Eu nunca parei de estudar. Iniciei os estudos na APAE de Pirassununga e após um tempo fui transferido para EJA. (Masculino, 46 anos).
- Quando eu era criança, meu pai foi assassinado e eu fiquei com muitos traumas e desisti da escola. Até queria ter voltado, mas precisei trabalhar para ajudar a minha mãe com o sustento. (Feminino, 48 anos).

No presente momento, compreendemos que todos os alunos, sem exceção deixaram os estudos ainda crianças para poderem trabalhar e ajudarem na renda familiar. Conforme cita Oliveira (2012, p.05, apud Campos, 2003):

Os motivos para o abandono escolar que podem ser mencionados, são as condições materiais de sobrevivência, em que o aluno deixa a escola para trabalhar; a precarização das condições de acesso e segurança; e a incompatibilidade de horários com as responsabilidades assumidas.

Também é possível compreender que atualmente os alunos entrevistados, embora tenham passado pelo abandono escolar para poder trabalhar, nos dias de hoje possuem dentro de si a motivação para os estudos, mas também possuem dificuldades na aprendizagem, por isso retornaram à escola com a intenção de serem alfabetizados e recuperarem o tempo perdido de quando eram crianças.

Em um segundo momento da pesquisa, foi utilizado a pergunta “*O que te motivou a voltar estudar?*” Buscando entender e conhecer os motivos que incentivaram os alunos a retornar os estudos. Através da pesquisa, é possível fazer uma breve compreensão da vida dos alunos da EJA e afirmar que todos possuem necessidades de aprendizagem em busca de aprender ler e escrever para auxiliarem no cotidiano, no trabalho, para melhor compreensão dos rótulos das prateleiras, para realização de uma leitura da bíblia e até mesmo para mostrarem para si mesmos da capacidade que ambos possuem.

O que te motivou a voltar a estudar?

- Eu voltei estudar porque eu gostaria de aprender o que eu não pude aprender quando criança. (Masculino, 58 anos).
- A vontade de aprender mais um pouco. (Masculino, 76 anos).
- O que me motivou foi que é muito difícil precisar de ajuda das pessoas para conseguir ler o que está escrito nos produtos. (Masculino, 51 anos).
- Fazia muito tempo que eu queria estudar, mas não conseguia. Hoje posso estudar porque tive a oportunidade. (Feminino, 58 anos)
- Voltei os estudos junto com a minha irmã com a vontade aprender de ler e escrever. (Masculino, 56 anos).
- Eu havia parado um tempo de estudar na EJA, mas voltei porque eu achei que deveria continuar meus estudos. (Masculino, 46 anos).
- Eu sou cristã, e decidi voltar estudar para poder ler a bíblia e fazer as minhas pregações na igreja e também para provar que eu sou capaz de aprender, pois quando criança as pessoas me chamavam de burra por não saber ler e escrever. (Feminino, 48 anos).

Embora no momento presente, os alunos possuam os direitos de garantia para os estudos, podemos afirmar que tanto quanto grandes autores revelam dificuldades para aprendizagem dos alunos. De acordo com a autora Santos (p.6)

As dificuldades cotidianas são fatores que dificultam a permanência dos alunos na EJA e interferem na aprendizagem. Entre os elementos impeditores para o

prosseguimento dos estudos iniciados ou retomados na EJA, está o extraescolar como a localização de 7 moradia, a necessidade de trabalhar, a responsabilidade de sustentar e educar os membros de sua família e à distância que dificulta o acesso aos núcleos escolares.

Quais são suas maiores dificuldades atualmente na Educação?

- Sinto muita dificuldade nas contas matemáticas. (Masculino, 58 anos).
- Passei muito tempo sem estudar, hoje tenho dificuldades para aprender, mas venho todos os dias na escola para aprender. (Masculino, 76 anos).
- Iniciei os estudos esse ano e estou começando a aprender ler e escrever. Minhas dificuldades tem sido aprender desde o início já que não sou alfabetizado. (Masculino, 51 anos).
- Hoje eu tenho poucas dificuldades, pois a professora nos ajuda muito. Mas quando comecei a estudar eu tinha muita dificuldade para escrever. (Feminino, 58 anos).
- Possuo muitas dificuldades na aprendizagem, como escrita e leitura. (Masculino, 56 anos).
- Tenho dificuldades em Matemática e também na escrita. (Masculino, 46 anos).
- Eu tenho dificuldades para enxergar, mas também tenho dificuldade em matemática. (Feminino, 48 anos).

Embora o direito à educação seja imposto por lei para todos, o número de mulheres matriculadas e que frequentam a EJA é bem menor comparados aos homens, devido muitas vezes a dedicação ao trabalho, família, filhos e inclusive abrindo mão da sua Educação. Conforme os autores(as) Enerci Candido Gomes, Maria das Graças Campos, Teresa Alzás, e Luis M. Casas (p. 1149)

Enfocando que os principais motivos que envolvem o abandono escolar no Brasil, conforme a pesquisa são: fatores extraescolares (gravidez precoce, maternidade, dupla jornada de trabalho, não ter com quem deixar os filhos pequenos, falta de incentivo da família, desânimo, dificuldade de aprendizagem, dentre outros) e fatores intraescolares (questões culturais e de gênero, dificuldade em atender aos objetivos e preferências dos alunos).



Figura 2: Qual o gênero dos alunos.

No gráfico acima, é possível observar que 42,9% dos estudantes são mulheres, fazendo com que a afirmação de causas do abandono escolar seja realidade na vida de muitas mulheres brasileiras.

Durante o procedimento do questionário, também foi perguntado a idade, se eles trabalham e profissão dos alunos da EJA, afim de conhecer melhor o público entrevistado. Com intuito de analisar se as respostas em relação ao abandono escolar pudessem ser diferente entre a idade deles e se o trabalho causa impedimento para estudarem no período noturno.

Nota-se que os resultados neste trabalho comparados com o autor Paulo Freire, no que se refere ao método utilizado para aprendizagem dos alunos. Freire afirma ao longo do artigo que os educandos aprendem a partir das palavras geradoras utilizadas em seu cotidiano, fazendo com que a aprendizagem esteja de acordo com a realidade de cada um e trazendo sentido a aprendizagem.

Em um outro momento, foi utilizado como referência o autor Arroyo que ao longo do texto afirma que os alunos da EJA, são Jovens e Adultos pobres, desempregados, na economia informal, negros. Analisando a pergunta realizada aos alunos por quais motivos foram impedidos de continuarem os estudos, temos conhecimentos que são pessoas que deixaram os estudos para ajudarem na renda da família que eram pobres.

Nos dias atuais, em entrevista os alunos possuem o interesse de serem alfabetizados na busca de recuperar o tempo perdido. Paulo Freire faz essa confirmação

ao longo de suas obras, quando diz que o processo de alfabetização, é visto como um ponto de vista libertador. Assim sendo, podemos afirmar que os alunos da EJA, querem se libertar daquela vida que tinham quando crianças, a libertação como forma de aprendizagem.

Considerações Finais e Conclusão

Este trabalho possibilitou entender de que maneira a EJA transforma a vida de Jovens e Adultos. Foi possível explorar nesta pesquisa diversos fatores que acompanha a EJA no Brasil, desde a história da EJA no Brasil, toda a trajetória de Paulo Freire, a sua influência para Educação de Jovens e adultos e até o acesso e permanência dos alunos.

Os jovens e adultos que buscam a escolarização, estão em busca de melhores condições e compreendem que a alfabetização é importante para a sua vida, principalmente para ingressarem no mercado de trabalho, visto que o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas para exercer o cargo ou a função da empresa. A pesquisa também apontou diversos fatores que contribuíram para que os alunos abandonassem os estudos ainda crianças, conforme aponta os resultados encontrados na pesquisa. A maioria desses alunos são pessoas de baixa renda e que não tiveram oportunidades, vindo de famílias onde os próprios pais não possuíam estudos, vários filhos, muitos moradores e trabalhadores de fazendas. Dessa forma, não puderam dar aos seus filhos melhores condições, fazendo com que os mesmos deixassem os estudos para trabalharem na roça e ajudarem na renda familiar. No momento presente compreende-se o quanto é importante a escolarização desde os anos iniciais até a graduação e os objetivos dessa pesquisa foram alcançados a partir das respostas da pesquisa quantitativa realizada, que apontou

A EJA nos dias de hoje vem sendo o caminho para recuperar o tempo perdido, a busca por novas oportunidades e a superação. Ao deparar com essas situações, é possível concluir que os profissionais da Educação sejam os únicos que podem contribuir na vida dos jovens e adultos e motivá-los durante o processo de aprendizagem. Os alunos da EJA quando decidem se matricularem muitas vezes são trabalhadores que entram logo pela manhã e saem no fim da tarde, deixando o cansaço de lado para estarem presentes semanalmente na escola, por que desejam estudar e depositam nos educadores toda a confiança para aprenderem. O educador também tem um grande papel na Educação dos Jovens e Adultos, uma vez que são os educadores que irão proporcionar a esses alunos a alfabetização.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. In: Leôncio (org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BECK, Caio. **Método Paulo Freire de alfabetização**. Andragogia Brasil, 2022. Disponível em: < <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/> > Acesso em 01 Set. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 25. Ed. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL, “**Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**”. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 26 Jun. 2022.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional LDB**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 21 Jun. 2022.

FÁVERO, Osmar. Lições da História: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, Ana Maria A. **A Voz da Esposa A Trajetória de Paulo Freire**. Genealogia Freire. Disponível em: http://www.genealogiafreire.com.br/bio_paulo_reglus_neves_freire.htm Acesso em: 01 Set. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 105 p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de empresas, v 35, n. 2, Mar./Abr. 1995^a, p.21-25-63. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, maio-jun., p.20-29, 1995.

GOMES, Enerci C. **Causas do abandono escolar de jovens mulheres no Brasil e na Espanha** Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Downloads/2447-Texto%20Artigo-8267-1-10-20190801.pdf>>

TAMAROZZI, E.; COSTA, R. P. **Fundamentos Metodológicos em EJA II**. Curitiba, 2007. IESDE Brasil S.A. 2007.